

Relatório de Mercado Agrícola

CEASA/SC

Agosto/2018 – Nº 21





Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e Pesca
Airton Spies

Diretor Presidente da Ceasa/SC
Glauco Gazola Zanella

Diretor Técnico da Ceasa/SC
Albanez Souza de Sá

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Ivan Luiz ZilliBacic

Diretor de Administração e Finanças
Geovani Canola Teixeira

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação
Luiz Antônio Palladini

Diretor de Extensão Rural e Pecuária
Paulo Roberto Lisboa Arruda

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)
Reney Dorow



Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC



Agosto
2018

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC)
Rodovia BR 101, km 205, Barreiros CEP 88117-901 São José, SC, Brasil
Contato: (048) 3378-1700 Site: www.ceasasc.com.br/ E-mail: ceasa@ceasa.sc.gov.br

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5000 Site: www.epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5078 Site: www.cepa.epagri.sc.gov.br/E-mail: cepa@epagri.sc.gov.br

Equipe Técnica

André Martins de Medeiros – Eng.-Agr. – Ceasa/SC
Haroldo Tavares Elias – Eng.-Agr., Dr. – Epagri/Cepa
Jurandi Teodoro Gugel – Eng.-Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. – Epagri/Cepa

Elaboração

Haroldo Tavares Elias - Eng.-Agr., Dr. – Epagri/Cepa
Jurandi Teodoro Gugel – Eng.-Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. – Epagri/Cepa
Bruna Parente Porto – Eng^a.-Agr^a. – G. R. de Florianópolis

Colaboração

Jane Aparecida Máximo de Souza – Gerente de Informações, Estatística e Análise - Ceasa/SC
Sue Lana Seefeld Ferreira – Orientadora de Mercado - Ceasa/SC
Mauricio Euclides Mafra – Orientador de Mercado - Ceasa/SC
Edmilson Costa Moreira – Gerente de Abastecimento – Ceasa/SC

Atualização (tabelas e gráficos)

Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Revisão

Janice Maria Waintuch Reiter – Economista, Ms. - Epagri/Cepa
Juarez Segalin

Este documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC – Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

Sumário

Apresentação	6
Introdução.....	7
Desempenho da comercialização	8
Desempenho financeiro.....	11
Banana.....	12
Batata-inglesa	15
Cebola.....	17
Maçã	20
Tomate longa vida.....	23
Produto em destaque – Couve-flor.....	26

Relatório Mensal

Apresentação

Este relatório é resultado da parceria entre as Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S. A. (Ceasa/SC - Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa) da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). O documento reúne dados mensais referentes ao volume movimentado, aos preços médios e à origem dos produtos hortifrutigranjeiros organizados e comercializados pela Ceasa/SC e analisados pelo Epagri/Cepa.

Os objetivos principais desta publicação são: (a) apresentar informações conjunturais referentes à evolução dos dados mensais de cinco produtos, representativos em volume e importância econômica, comercializados no entreposto, além de informações de um sexto produto em destaque, com análise do comportamento do mercado atacadista na Ceasa/SC¹; (b) informar sobre o mercado de hortifrutigranjeiros a agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização.

O Relatório de Mercado Agrícola na Ceasa/SC pretende fornecer subsídios à tomada de decisão a instituições públicas e privadas da agricultura, a instituições representativas de classe e a produtores e distribuidores envolvidos na comercialização de hortifrutigranjeiros em mercados atacadistas.

Neste número, foram classificados novos grupos como resultado de adequações a um novo sistema de gerenciamento das informações e de alteração na metodologia de levantamento dos valores negociados no entreposto. Tais adequações e mudanças explicam o atraso das publicações deste documento entre os meses de março e junho de 2018. Estamos atualizando os números anteriores para disponibilizá-los normalmente a partir do próximo mês.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Ceasa/SC <<http://www.ceasa.sc.gov.br/>> e do Epagri/Cepa, <http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/>; nesse mesmo site, podem ser resgatadas também as edições anteriores.

¹ Ceasa/SC - Unidade de São José – A sigla Ceasa/SC, sem maiores especificações, compreenderá a Unidade de São José/SC.

Introdução

As informações contidas neste documento referem-se ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros, e de outros produtos alimentícios e não alimentícios, comercializados no atacado na Ceasa/SC durante o mês de **julho** de 2018. O resultado é comparado com o do mesmo período de 2017.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural, destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto e o volume de hortifrutigranjeiros, além de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no entreposto.

A análise conjuntural é realizada por novos grupos de produtos, divididos da seguinte forma:

- hortaliças de folha;
- hortaliças de raiz;
- hortaliças de fruto;
- frutas;
- atípicos alimentícios – origem animal;
- atípicos alimentícios – grãos/cereais;
- atípicos alimentícios – diversos.

Neste Relatório de Mercado Agrícola, a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: **banana, batata-inglesa, cebola, maçã, tomate e couve-flor** relativamente a valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos destacam-se na economia catarinense, com valor relevante nas mesorregiões da Grande Florianópolis, do Sul Catarinense e da Serrana, das quais se origina grande parte da produção de hortifrúteis comercializados na Ceasa/SC.

Desempenho da comercialização

No mês de julho de 2018, o volume de hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados na Ceasa/SC foi de 27,0 mil toneladas, representando uma queda de 10,2% na oferta em relação à do mês anterior. O grupo de hortaliças apresentou, entre junho e julho, acréscimo de 13,8% no volume, sendo as raízes as principais responsáveis pelo aumento quantidade comercializada. As frutas apresentaram um aumento de 6,2% em relação ao volume negociado no mês anterior.

Os valores totais aumentaram 9,6% com relação aos do mês de junho de 2018. A maior redução, entre os grupos, ficou por conta das folhas (55,4%), com mais de R\$ 3,4 mil de diferença entre junho e julho de 2018.

No comparativo entre julho de 2017 e de 2018, o valor total negociado aumentou 17,3%, com aumento de 3,8% no volume total. Nos grupos, folhas e raízes contribuíram com aumentos de mais de 1,2 mil toneladas comercializadas entre junho e julho de 2018; já as frutas tiveram redução de 664,5 toneladas em comparação ao volume negociado no mês anterior.

Tabela 1 - Comparativo de comercialização de produtos no atacado entre os meses de junho e julho de 2018 – Ceasa/SC

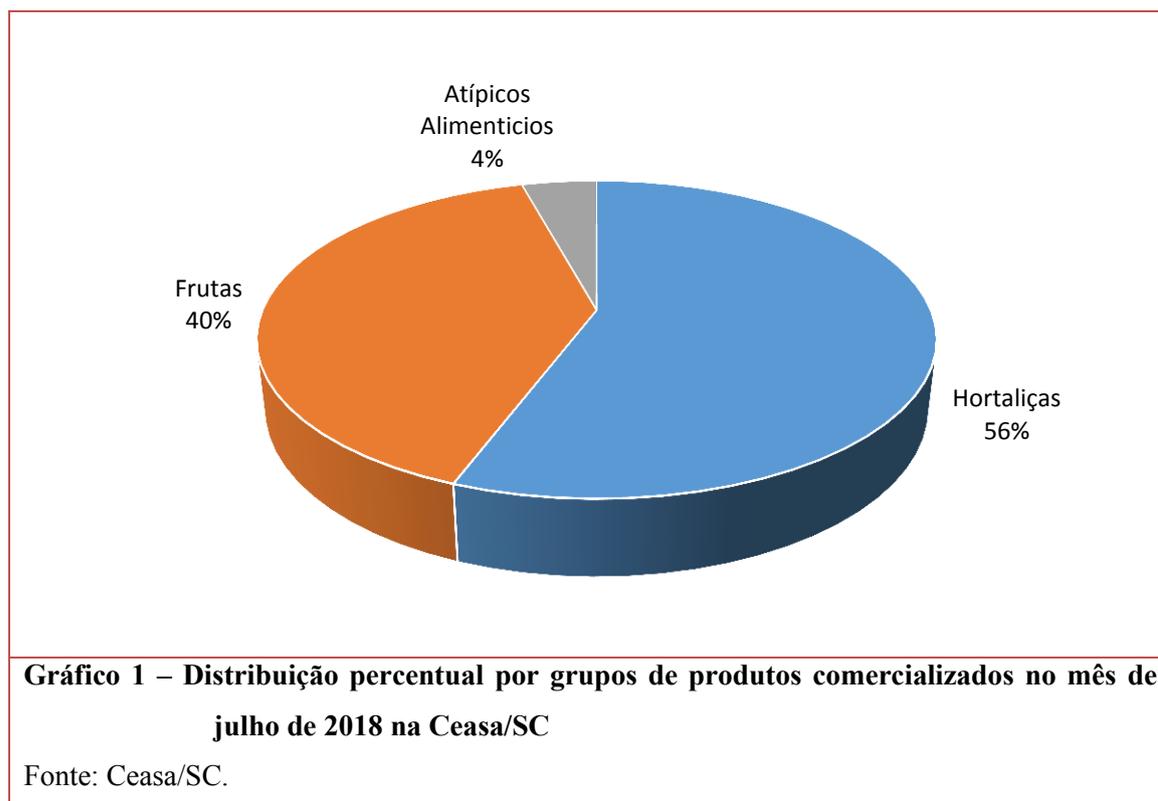
Grupo de produtos	Quantidade (kg) - 2018		Variação Jun./Jul. (%)	Valor (R\$ 1.00) - 2018		Variação Jun./Jul. (%)
	Vol. total Jun.	Vol. total Jul.		Valor total Jun.	Valor total Jul.	
Hortaliças	13.259.351,95	15.088.740,45	13,8	25.639.093,92	23.535.998,53	-8,2
Folhas	1.577.511,35	2.030.458,25	28,7	6.235.124,57	2.778.928,76	-55,4
Frutos	4.797.629,25	5.205.371,90	8,5	9.958.808,59	9.859.941,40	-1,0
Raízes	6.884.211,35	7.852.910,30	14,1	9.445.160,76	10.897.128,37	15,4
Frutas	10.189.145,85	10.819.405,60	6,2	31.801.383,14	28.623.305,80	-10,0
Atípicos alimentícios	1.099.102,25	1.150.431,35	4,7	5.161.694,77	4.403.824,54	-14,7
Origem animal	872.287,00	870.524,00	-0,2	4.204.234,62	3.563.663,25	-15,2
Grãos/Cereais	72.110,00	53.920,00	-25,2	248.106,82	276.011,47	11,2
Diversos	154.705,25	225.987,35	46,1	709.353,33	564.149,82	-20,5
Total geral	24.547.600,05	27.058.577,40	10,2	62.602.171,83	56.563.128,87	-9,6

Fonte: Ceasa/SC.

Tabela 2 – Comparativo de comercialização de produtos nos meses de junho de 2017 e de 2018 – Ceasa/SC

Grupo de produtos	Quantidade (kg) - Junho		Variação 2018/2017 (%)	Valor (R\$ 1.00) - Junho		Variação 2018/2017 (%)
	Vol. total 2017	Vol. total 2018		Valor total 2017	Valor total 2018	
Hortalças	13.796.042,40	15.088.740,45	9,4	21.508.898,67	23.535.998,53	9,4
Folhas	1.383.023,18	2.030.458,25	46,8	2.096.282,60	2.778.928,76	32,6
Frutos	5.063.803,01	5.205.371,90	2,8	11.193.982,05	9.859.941,40	-11,9
Raízes	7.349.216,21	7.852.910,30	6,9	8.218.634,02	10.897.128,37	32,6
Frutas	11.483.990,90	10.819.405,60	-5,8	23.176.657,25	28.623.305,80	23,5
Atípicos alimentícios	797.989,35	1.150.431,35	44,2	3.304.398,26	4.127.813,07	24,9
Origem animal	608.067,88	870.524,00	43,2	2.501.429,48	3.563.663,25	42,5
Grãos/Cereais	45.485,39	53.920,00	18,5	155.306,72	276.011,47	77,7
Diversos	144.436,07	225.987,35	56,5	647.662,06	564.149,82	-12,9
Total geral	26.078.022,65	27.058.577,40	3,8	47.989.954,18	56.287.117,40	17,3

Fonte: Ceasa/SC.



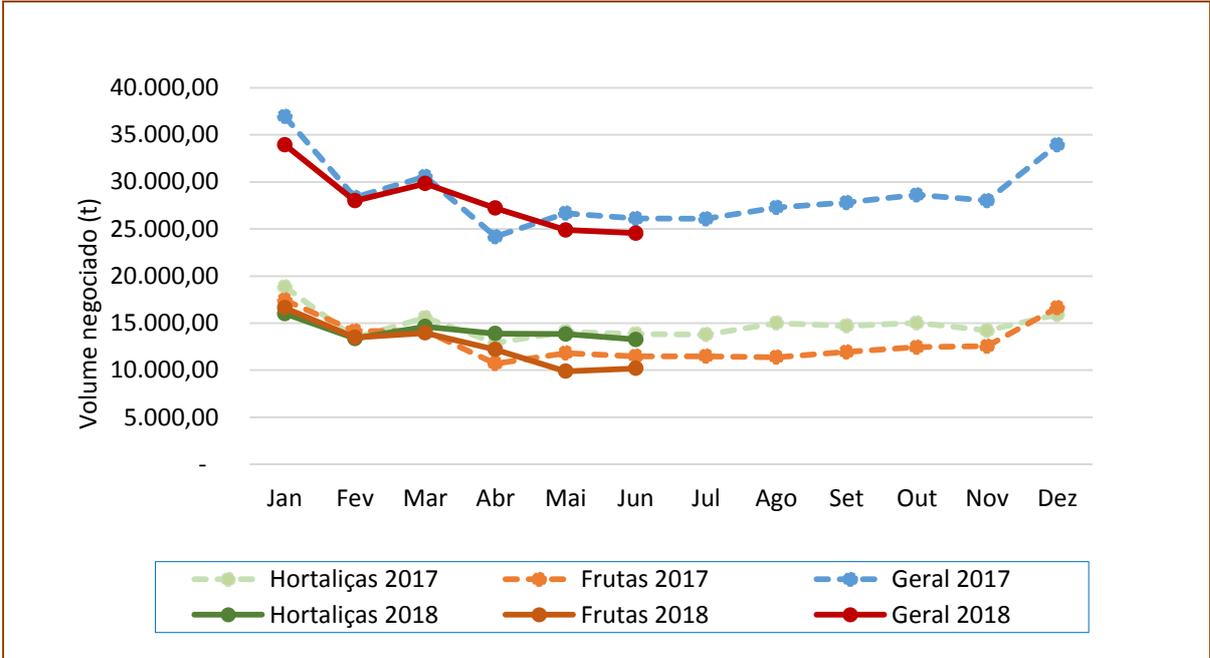


Gráfico 2 – Evolução mensal do volume (t) de produtos comercializados – Ceasa/SC entre 2017 e julho de 2018

Fonte: Ceasa/SC.

Desempenho financeiro

No mês de julho de 2018, o preço médio ponderado, pago por quilo de produto na Ceasa/SC, foi de R\$ 2,08. O movimento financeiro foi de aproximadamente R\$ 56,3 milhões nas operações comerciais. O grupo de frutas representou 50,9% do total dos valores negociados; o das hortaliças, 41,8%, com destaque para os frutos e raízes, que representam 17,5% e 19,4%, respectivamente, dos valores comercializados no mês.

Tabela 3 – Oferta na Ceasa/SC – quantidade e valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos no mês de julho de 2018

Grupo de produtos	Volume (kg)	Participação (%)	Valor (R\$ 1.00)	Participação (%)	Preço médio (R\$/kg)
Hortaliças	15.088.740,45	55,8	23.535.998,53	41,8	1,56
Folhas	2.030.458,25	7,5	2.778.928,76	4,9	1,37
Frutos	5.205.371,90	19,2	9.859.941,40	17,5	1,89
Raízes	7.852.910,30	29,0	10.897.128,37	19,4	1,39
Frutas	10.819.405,60	40,0	28.623.305,80	50,9	2,65
Atípicos alimentícios	1.150.431,35	4,3	4.127.813,07	7,3	3,59
Origem animal	870.524,00	3,2	3.563.663,25	6,3	4,09
Grãos/cereais	53.920,00	0,2	276.011,47	0,5	5,12
Diversos	225.987,35	0,8	564.149,82	1,0	2,50
Total mensal	27.058.577,40	100,0	56.287.117,40	100,0	2,08

Fonte: Ceasa/SC.

Banana



O volume de banana comercializado no mês de julho de 2018 na Ceasa/SC foi de 783,75 toneladas. Esta quantidade representou um valor negociado de R\$ 1,14 milhão, com redução de 16,5% no valor comparado ao do mesmo mês do ano anterior. O preço médio da banana no mês de abril foi de R\$ 1,52 o quilo, sendo, em média, de R\$ 1,25 para a banana-caturra, e de R\$ 1,78 para a banana-prata (Gráficos 3 e 4).

Entre junho e julho de 2018, a cotação da banana-caturra comercializada valorizou 11,6%; a da banana-prata, 0,6%. No final do mês de julho, como a expectativa foi de aumento sazonal na demanda e redução da oferta no mercado das frutas de outras regiões do país, os preços se recuperaram, com valorização nas cotações. A tendência, com o aumento na oferta das frutas, é que nos próximos meses os preços possam se estabilizar, com influência positiva no aumento da demanda de mercado. O preço médio negociado da banana, porém, considerando as duas variedades, desvalorizou-se 7,3% em relação à média do mês anterior, mesmo com redução no volume total da fruta no período. A expectativa, com a redução da oferta da fruta no mercado, é de recuperação nos preços.

No mês de julho, a quantidade comercializada foi 6,7% maior que a do mesmo mês do ano anterior. Na participação mensal catarinense, o volume total correspondeu a 570,07 toneladas (72,7%), negociadas a R\$ 866,51 mil. Nos principais municípios, 32,1% do volume total veio de Jacinto Machado; 12,3%, de Luiz Alves e 4,5%, de Biguaçu. Os três municípios, juntos, somam 383,6 toneladas, com retorno de R\$ 583,07 mil, ou o equivalente a 67,3% do valor da fruta comercializada no entreposto (Gráfico 5).

No entreposto, houve redução de 6,9% no volume total ofertado em relação ao do mês anterior. A fruta paulista diminuiu sua participação em 11,5% sobre a do mês de junho, com 207,6 toneladas representando 26,5% do volume total de bananas comercializado na Ceasa (Gráfico 5).

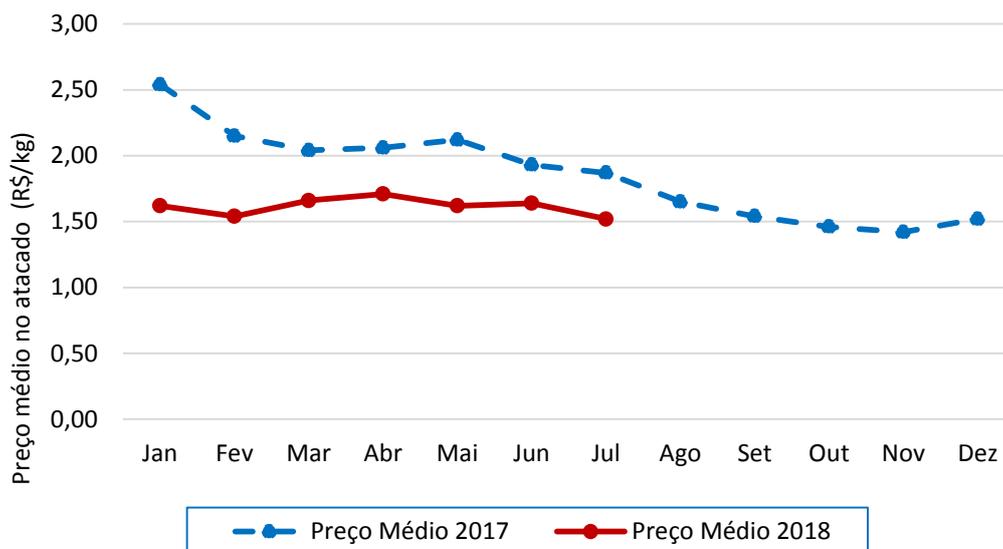


Gráfico 3 – Evolução mensal do preço médio ponderado da banana comercializada na Ceasa/SC – 2017 e entre jan./jul. 2018

Fonte: Ceasa/SC.

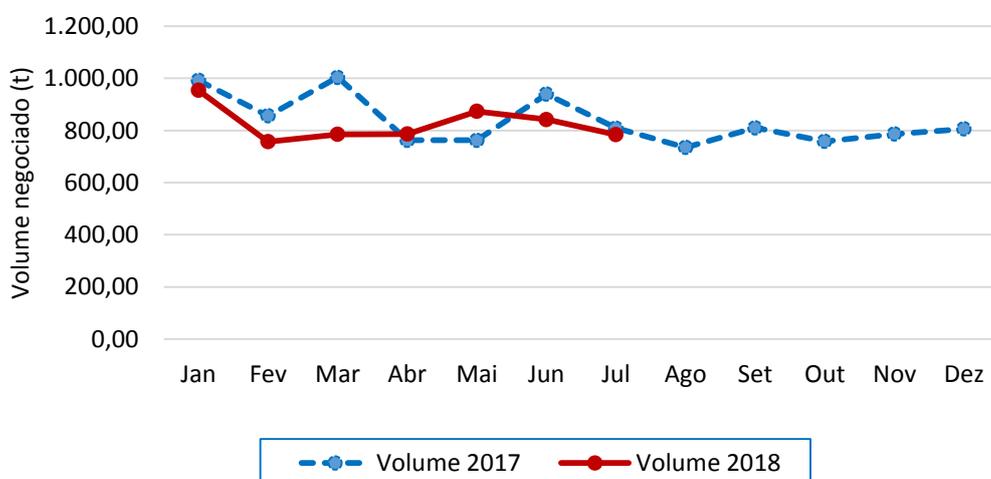


Gráfico 4 – Evolução mensal do volume (t) de banana comercializada na Ceasa/SC – 2017 e entre jan./jul. 2018

Fonte: Ceasa/SC.

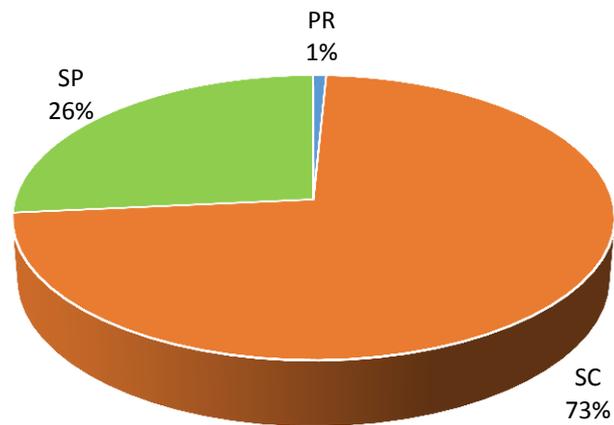


Gráfico 5 – Distribuição percentual da origem da banana comercializada na Ceasa/SC em julho de 2018

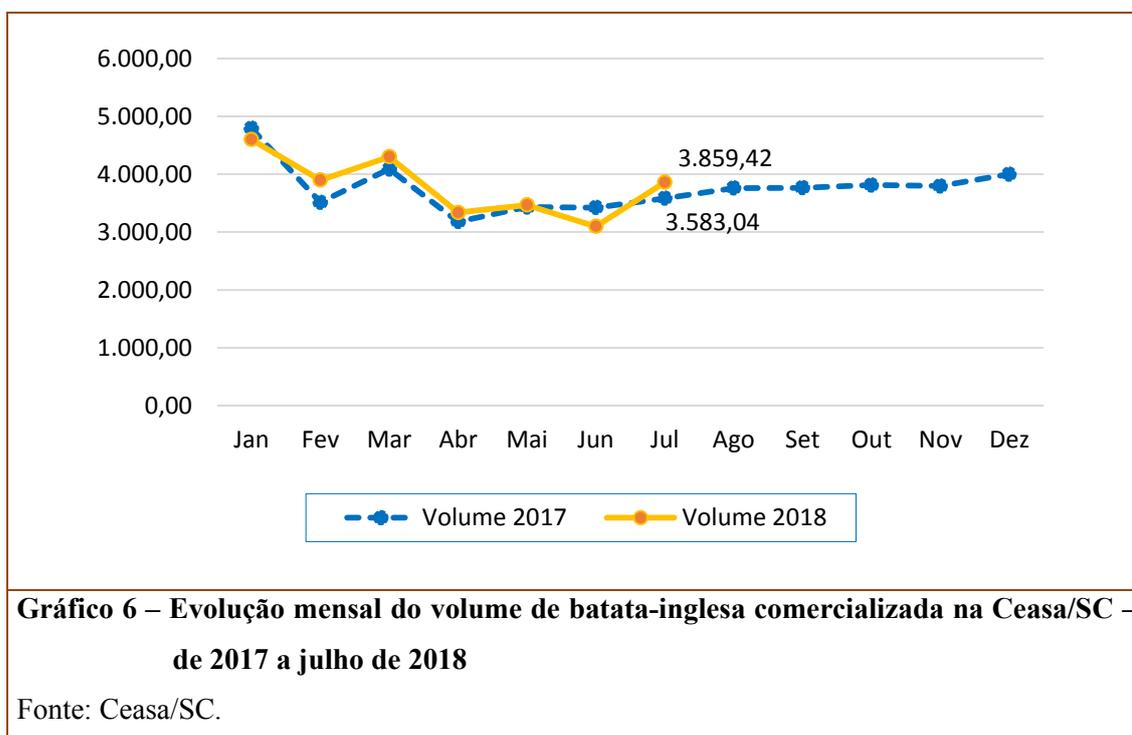
Fonte: Ceasa/SC.

Batata-inglesa



O volume de batata-inglesa comercializado no atacado pela Ceasa/SC no mês de julho de 2018 foi de 3.859 toneladas. Em termos de volume comercializado, verifica-se certa estabilização no comportamento. No mês atual, apresentou valor 7,7% maior que em julho de 2017. A movimentação, no mês em análise, resultou em R\$ 4.244.900,00. Avaliando comparativamente o conjunto dos meses de 2017 e 2018, o preço médio apresenta comportamento com certa oscilação; no entanto, com patamar superior ao do ano anterior, neste mês registrou valor de R\$ 1,1/kg (Gráfico 7). O preço do produto está sofrendo uma forte retração nos últimos dois anos.

Os preços da batata em julho, padrão ágata especial, voltou a se desvalorizar em algumas semanas do mês. Neste mês, concentrou a colheita da safra de inverno em algumas semanas nas regiões produtoras no interior de São Paulo; assim, a oferta do produto foi grande. A praça paulista foi a que apresentou maior queda nos preços (Cepea/Hortifruti). O mercado Ceasa acompanhou esta tendência do mercado paulista, uma vez que 50% da batata neste período é de origem daquele estado. O Paraná contribui com 30% do volume. A produção catarinense é pequena, uma vez que estamos na entressafra.



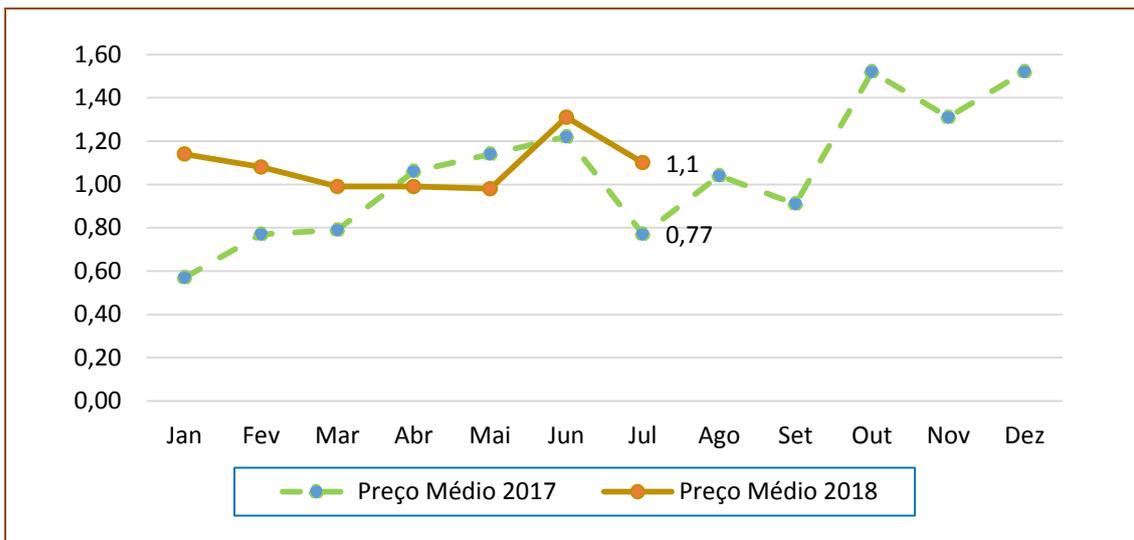


Gráfico 7 – Evolução mensal do Preço Médio da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC – de 2017 a julho de 2018

Fonte: Ceasa/SC.

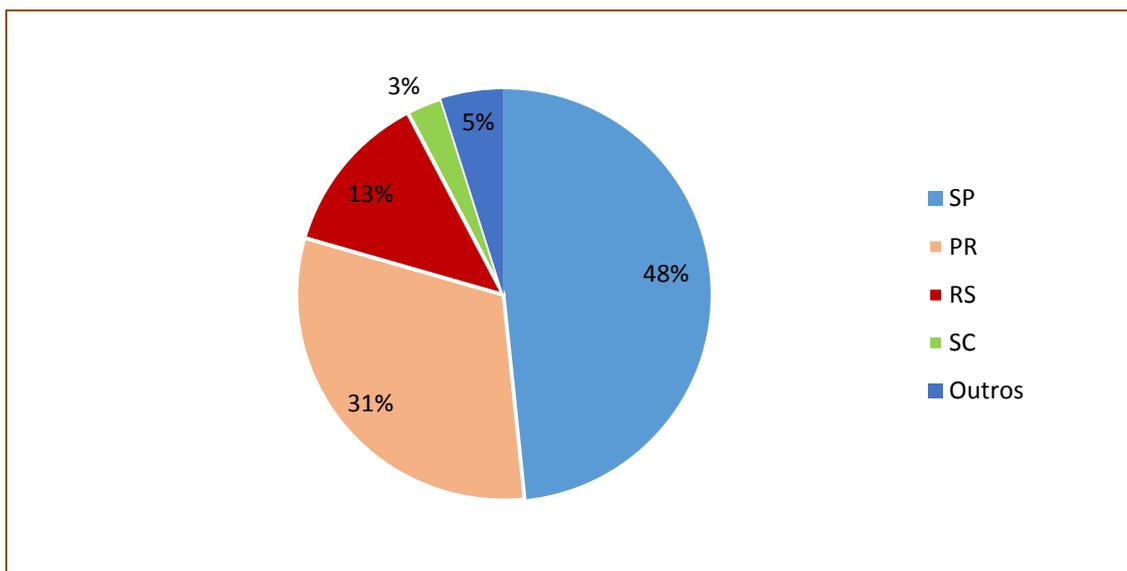


Gráfico 8 – Distribuição percentual da origem da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC em julho de 2018

Fonte: Ceasa/SC.

Cebola



A cebola se destaca entre os produtos de maior volume comercializado na Ceasa/SC – unidade de São José. A produção catarinense tem significativa participação no volume negociado, que, no período da comercialização da safra, fica geralmente acima de 95% do total. Neste período, com a redução de oferta da cebola catarinense, outros estados aumentam sua participação no montante comercializado.

Pela localização privilegiada, e pelo histórico de relacionamento com o mercado, a Ceasa/SC unidade de São José, cumpre um papel importante como canal de comercialização da produção da cebola catarinense; dessa forma, cumpre sua missão institucional de estrutura pública, destinada a apoiar a comercialização e o abastecimento, em especial da cultura da cebola, que tem forte inserção na agricultura familiar catarinense, com mais de 8.000 famílias em sua cadeia produtiva.

O volume do produto originário de Santa Catarina comercializado na Ceasa/SC teve como principais municípios fornecedores Alfredo Wagner, Angelina, Anitápolis, Ituporanga e Vidal Ramos, que, no conjunto, forneceram 91,82% do total comercializado (Tabela 4).

Tabela 4 – Municípios de origem da cebola catarinense comercializada na Ceasa/SC – USJ – ago. 2018

Município	Volume (kg)	%
Alfredo Wagner	209.800	42,36
Angelina	38.100	7,69
Anitápolis	74.800	15,10
Ituporanga	18.840	3,80
Leoberto Leal	31.600	6,38
Petrolândia	21.000	4,24
Rancho Queimado	86.000	17,36
Demais municípios	15.168	3,06
Total	495.308	100,00

Fonte: Ceasa/SC.

A participação de Santa Catarina e de outros estados produtores no fornecimento de cebola na Ceasa/SC, segundo seus respectivos volumes, no ano de 2017 e de janeiro a maio de 2018, pode ser vista na tabela 5.

Tabela 5 – Volume e origem da cebola comercializada na Unidade da Ceasa/SC – Jan./Dez. 2017 e jan./ago. 2018

Vol (t)	SC	BA	MG	SP	PE	PR	RS	GO	Outros	Total
2017	11.572,5	418,4	1.361	1.138,6	55,0	152,98	270,3	1.044,2	----	16.012,91
2018	7.980,5	362,98	676,42	969,52	22,10	64,89	118,36	1.860,12	239,82	12.294,71

Fonte: Ceasa/SC.

Embora no mês de julho o volume comercializado tenha registrado um crescimento de 15,27%, significando 237,81 toneladas, o valor financeiro teve, no período, uma redução de 17,37% em relação ao do mês anterior, puxado pela queda no preço médio ponderado do mês (Gráfico 9). O volume total de cebola comercializado foi de 1.795,41 t, alcançando um total de R\$ 4.955.334,90, com preço médio de R\$ 2,76/kg, contra um preço, no mês anterior, de R\$ 3,85/kg da hortaliça, o que representa uma redução de 28,31%.

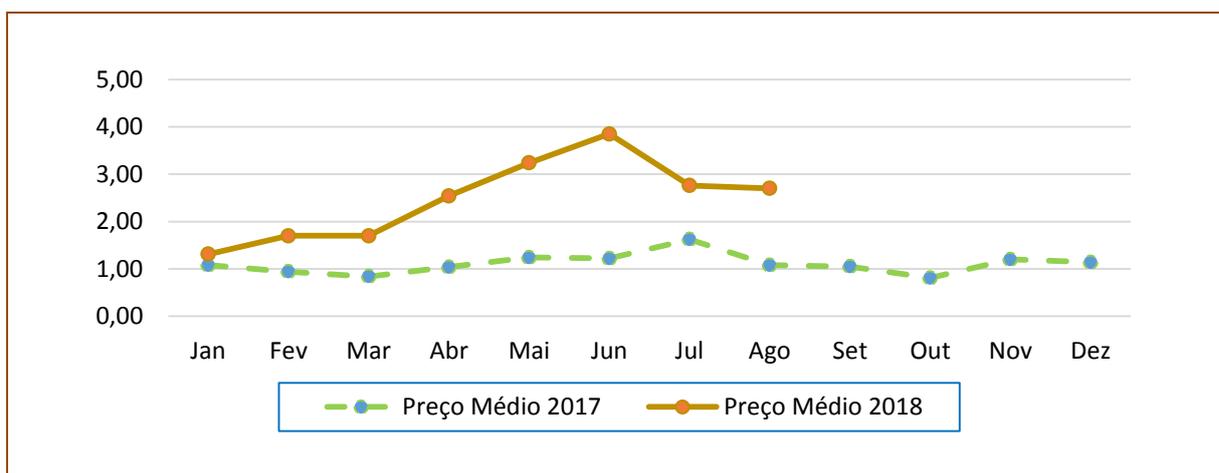


Gráfico 9 – Evolução do preço de atacado na Ceasa/SC - (R\$/Kg) –2017 e jan. /jul. 2018
Fonte: Ceasa/SC.

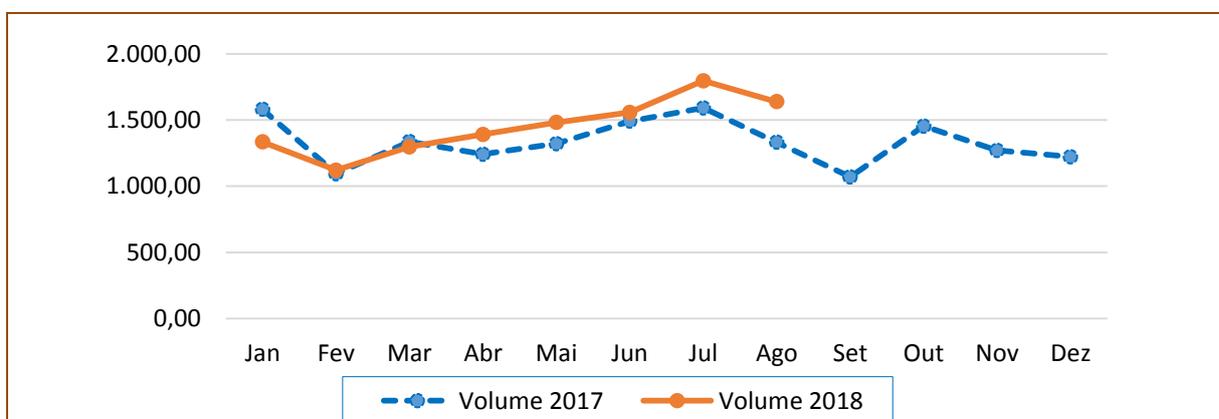
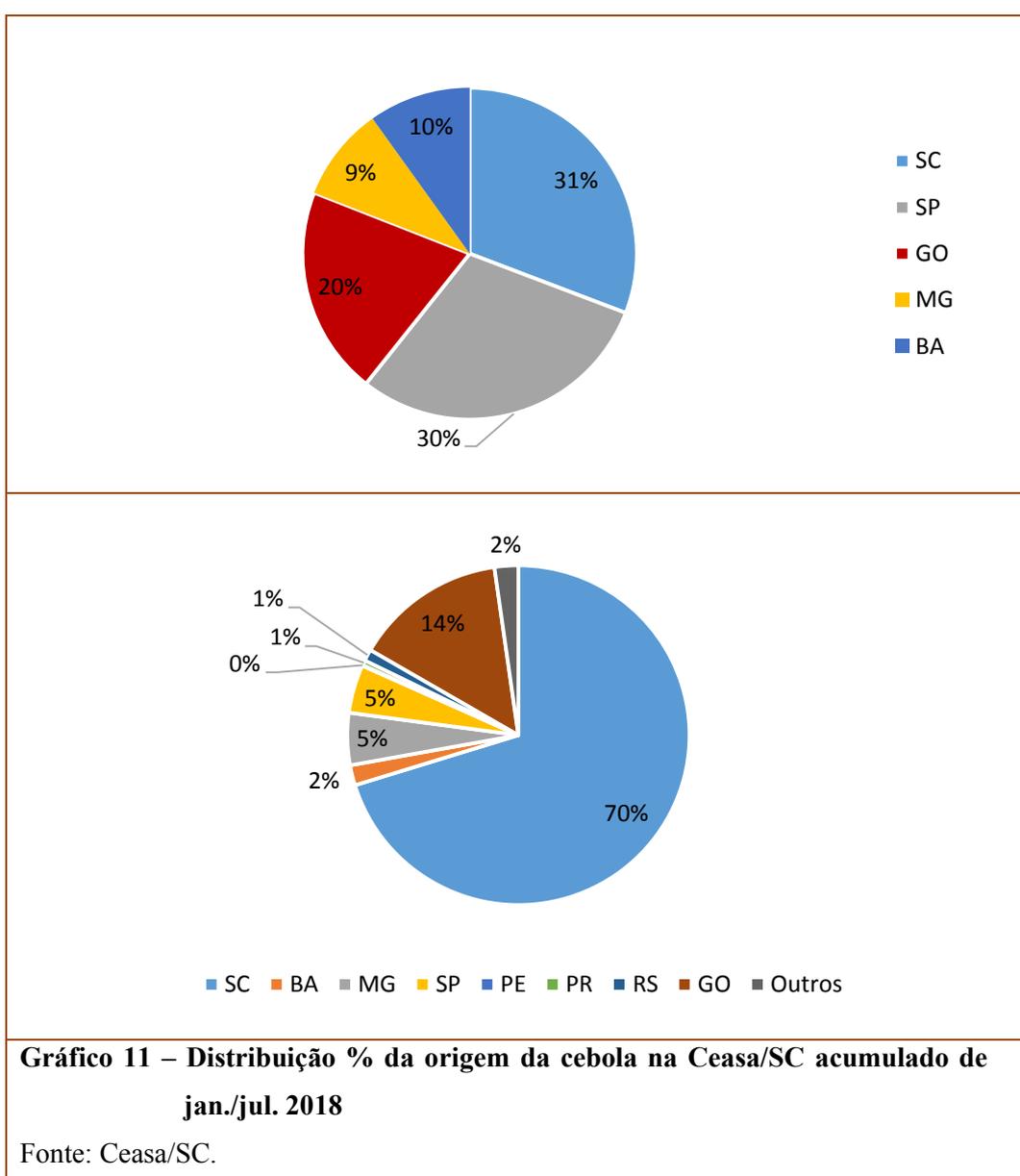


Gráfico 10 – Representação do montante comercializado na Ceasa/SC de jan./dez. 2017 e jan./jul. 2018(t)
Fonte: Ceasa/SC.

Conforme os dados da área de estatística da unidade (Gráfico 11), de janeiro a julho de 2018 foram comercializadas 7.485,2 toneladas de cebola, originária de Santa Catarina. Isto representa, em relação aos meses anteriores, aumento no volume da hortaliça advinda de outros estados e importada, em função da redução da oferta da produção catarinense. No mês, apenas 28,05% do volume comercializado teve como origem o estado catarinense.

Nos primeiros sete meses de 2018, os produtores do estado comercializaram 7.485,20 t da hortaliça na unidade, significando 70% do volume total comercializado nos primeiros sete meses de 2018.



Maçã



O volume de maçã comercializado no mês de julho de 2018 no atacado da Ceasa/SC foi de 718 toneladas, 35,3% a menos que no mesmo mês em 2017, representando um valor negociado em torno de R\$ 2,6 milhões, com aumento de 16,6% nos valores comercializados em relação aos de julho do ano anterior (Gráfico 12).

O preço médio da maçã foi de R\$ 64,08 a caixa de 18 quilos, sendo de R\$ 65,31 o valor da caixa de 18 quilos de maçã Fuji e de R\$ 61,06 a caixa da maçã Gala (Gráfico 13).

No entreposto, o preço médio da fruta foi valorizado em 1,4% em relação ao mês anterior, com recuperação da demanda pela fruta. Entre junho e julho de 2018, houve valorização de 1,6% nas cotações da maçã Fuji e desvalorização de 4,3% no preço da maçã Gala, com frutas cat. 3 (miúdas), negociadas num valor 8,9% inferior ao da cotação de junho. Para o mês de julho, o preço nominal médio da maçã, no atacado, está 80,3% maior que no mesmo mês em 2017.

Em julho de 2018, a quantidade comercializada da fruta de origem catarinense foi de 508 toneladas, gerando um valor de aproximadamente R\$1,8 milhão. Desse volume, 70% são oriundos dos municípios de São Joaquim; 9,5%, de Fraiburgo; 9,1%, de Urubici. A produção desses municípios, juntos, corresponde a 88,5% da quantidade catarinense comercializada (Gráfico 14).

O volume total mensal comercializado na Ceasa/SC foi 23,2% maior que do mês anterior. A maçã gaúcha representou 16,5% do volume total, seguida da fruta importada, que contribuiu com 3,0%. Já a maçã catarinense contribuiu com 70,7% do volume total. Os valores negociados de maçãs oriundas de outros estados e países somaram R\$ 749,73 mil, ou seja, 29% do total do mês de julho de 2018.

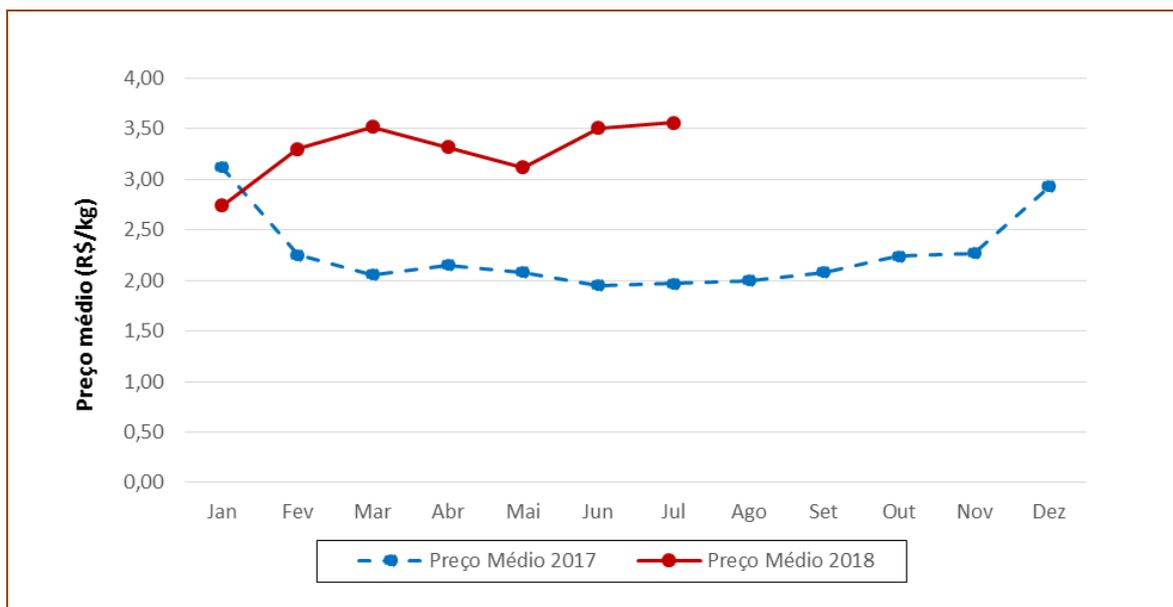


Gráfico 12 – Evolução mensal do preço médio ponderado da maçã comercializada na Ceasa/SC – 2017 a jul. 2018

Fonte: Ceasa/SC.

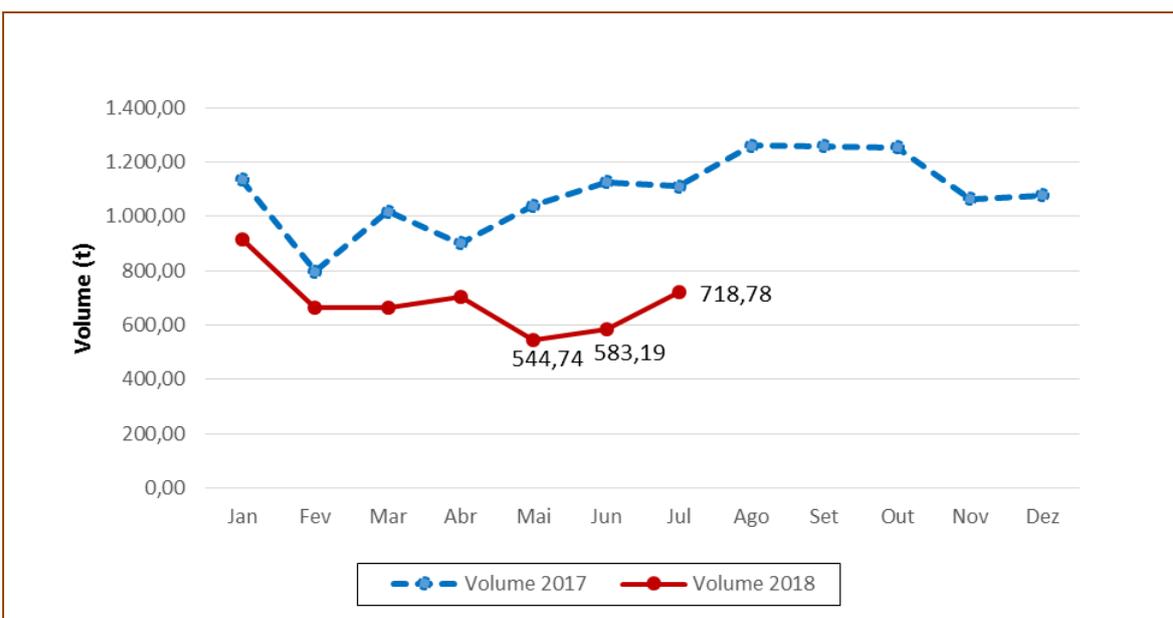


Gráfico 13 – Evolução mensal do volume (t) de maçã comercializada na Ceasa/SC – 2017 a jul. 2018

Fonte: Ceasa/SC.

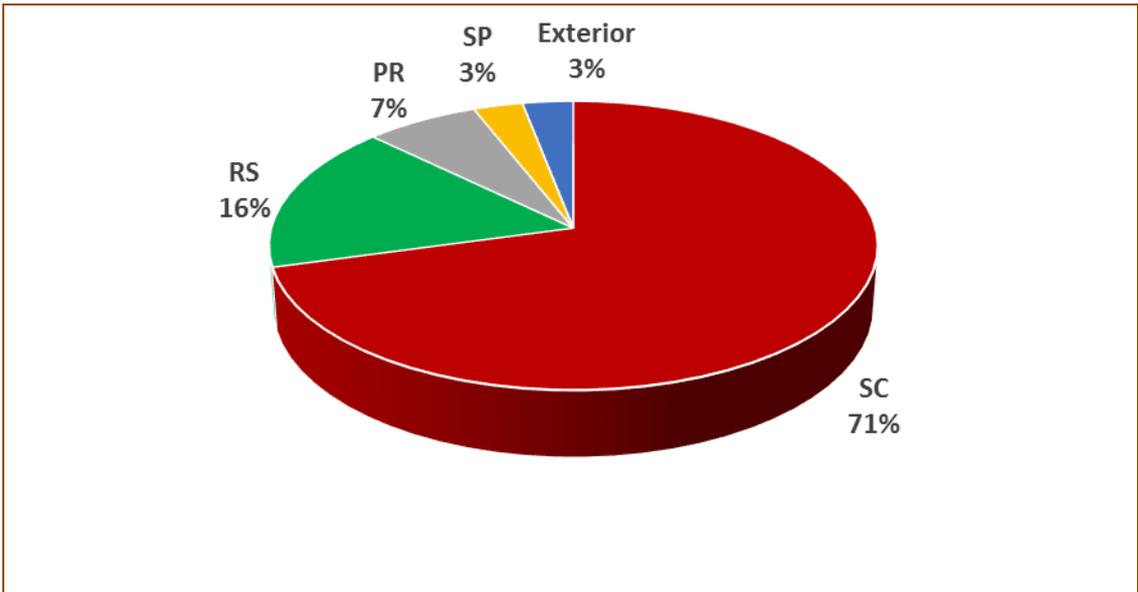


Gráfico 14 – Distribuição percentual da origem da maçã comercializada na Ceasa/SC em julho de 2018

Fonte: Ceasa/SC.

Tomate longa vida



O tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill.) é uma das principais hortaliças produzidas no Brasil, fornecendo ao mercado, todos os anos, em torno de 4,5 milhões de toneladas.

O volume comercializado no atacado da Ceasa/SC, no mês de julho de 2018, foi de 2.980,62 toneladas, em torno de 20% a mais que no mês correspondente de 2017. Desde janeiro deste ano, os volumes se apresentaram menores nesta central em relação aos meses de 2017, com recuperação nos últimos meses. No mês, o volume comercializado representou um valor de R\$ 4.529.600,00, a um preço de R\$ 1,52/kg (Gráficos 15 e 16). De uma maneira geral, os produtos olerícolas são fortemente afetados pelo comportamento climático. Isto pode ser explicado pelo fato de a produtividade estar satisfatória em praticamente todas as regiões, como em Mogi Guaçu (SP), que apresentou 420 cx/mil pés em junho. Além disso, como este ano não houve chuvas em excesso que pudessem danificar os frutos (mancha e doenças), não há muitos descartes e, conseqüentemente, há maior volume a ser vendido e de boa qualidade (HF- Cepea/USP²). Este fato se reflete no mercado atacadista do estado.

Do produto comercializado nesta central em julho 2018, a participação do produto catarinense diminui pois estamos na entressafra. Por outro lado, a participação de outros estados se eleva consideravelmente nesta época do ano. São Paulo participa com mais de 44%, sendo o maior fornecedor, junto com Minas Gerais, com 12%, o que explica a influência direta dos preços daqueles estados.

² <http://www.hfbrasil.org.br/br/tomate-cepea-calor-em-excesso-acelera-colheita-em-mogi-guacu-1.aspx>

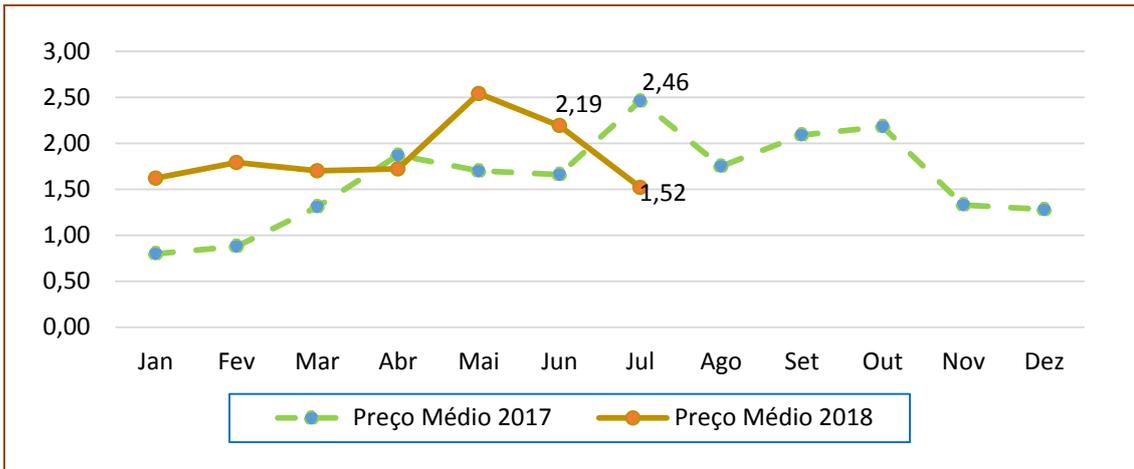


Gráfico 15 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo do tomate na Ceasa/SC – de 2017 a julho de 2018

Fonte: Ceasa/SC.

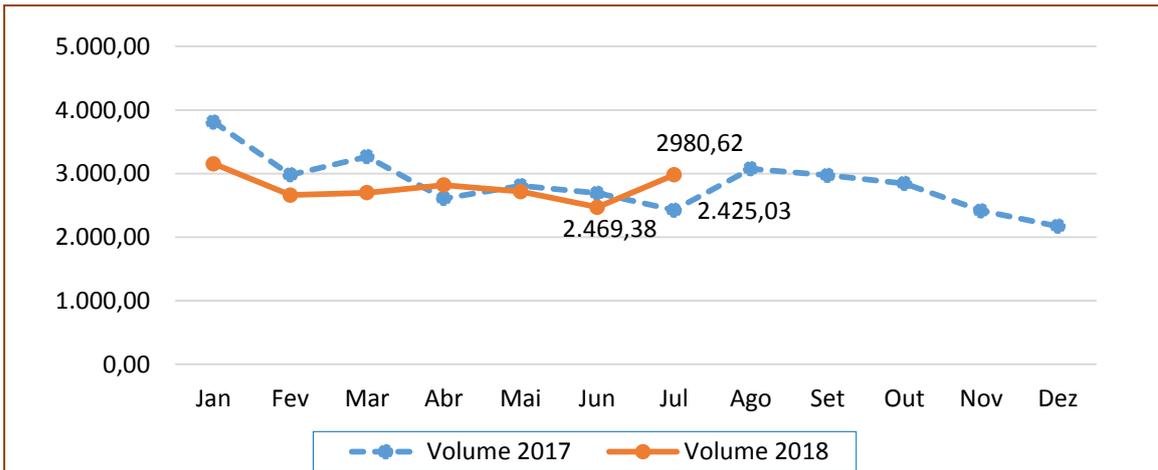


Gráfico 16 – Evolução mensal do volume (t) do tomate comercializado na Ceasa/SC – de 2017 a julho de 2018

Fonte: Ceasa/SC.

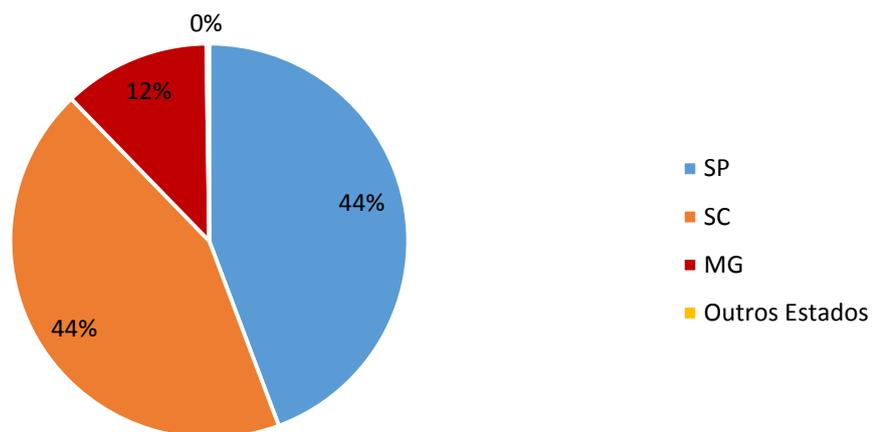


Gráfico 17 – Origem do volume ofertado do tomate comercializado no atacado na Ceasa/SC em julho de 2018

Fonte: Ceasa/SC.

Produto em destaque – Couve-flor



A couve-flor (*B. oleracea* L. var. *botrytis*) pertence à família das brássicas (Brassicaceae), anteriormente denominada como família das crucíferas, juntamente com o brócolis, a couve comum e o repolho. Com menor expressividade, encontram-se nessa família também outras espécies comestíveis, como o rabanete, o nabo, a rúcula e o agrião.

Esta hortaliça se destaca pela formação da “cabeça”, que é o produto a ser comercializado. Em termos de fisiologia vegetal, corresponde às inflorescências (conjunto de flores) de primeira e segunda ordem que são desenvolvidas pela planta. A inflorescência (“cabeça”) pode apresentar diferentes tonalidades. As mais comuns são o branco, o creme e o amarelo claro. Mas também existem variedades de couve-flor com colorações mais atrativas, tais como roxo, laranja e verde.

A hortaliça teve origem na Ásia Menor. Foi introduzida no continente europeu no século 16.⁽³⁾ A partir desse período colonizadores europeus trataram de expandir a cultura para as regiões mais diversas do mundo, uma delas a América. No Brasil, a introdução da couve-flor se deu pela vinda dos imigrantes italianos.⁽⁴⁾

A couve-flor é rica em nutrientes, como cálcio, fósforo, vitamina C e ácido fólico; não possui gorduras e tem baixos teores de sódio.⁽³⁾ Quando consumida com certa frequência, como parte de uma dieta equilibrada, manifesta o seu potencial benéfico à saúde do corpo humano, reduzindo a incidência de câncer e de doenças do coração. Estudos demonstram que esses benefícios estão relacionados aos teores de glucosinolatos (metabolitos secundários à base de enxofre), que auxiliam na remoção de substâncias cancerígenas e agentes tóxicos, além de inibir a reprodução de células já afetadas pelo câncer.⁽⁵⁾

³ EMBRAPA HORTALIÇAS. Hortaliças na web: Sobre a couve-flor. Disponível em: http://www.cnph.embrapa.br/hortalicasnaweb/couve_flor.html. Acesso em: 30 ago. 2018.

⁴ SILVA, L.F.L. et al . Variação estacional da oferta e preços de couve-flor em Minas Gerais. **Rev. Ceres**, Viçosa , v. 61, n. 3, p. 323-331, Junho 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-737X2014000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 ago. 2018.

⁵ FAYAD, J.A.; COMIN, J.J.; NERTOL, I. (coord) Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH): O cultivo de brássica: couve-flor, brócolis e repolho. Florianópolis: Epagri, 2016. 86 p. (Epagri. Boletim Didático, 132)

No início, a produção brasileira de couve-flor se restringiu ao centro-sul do país, em uma região de clima mais frio, pois as condições climáticas mais amenas e de inverno eram primordiais ao desenvolvimento das cultivares disponíveis na época.

Atualmente, o cenário é outro. Encontra-se no mercado uma grande variedade de cultivares de couve-flor, as quais se adaptam à realidade das diferentes regiões produtoras, o que fez a cultura se expandir pelo Brasil.⁽⁴⁾

As alterações climáticas causadas pela passagem das diferentes estações do ano podem interferir na oferta da hortaliça no mercado, já que a temperatura é fator limitante na produção. Isto lhe confere uma característica de sazonalidade, o que significa que há períodos marcantes de maior e de menor produção, mesmo sendo produzida em diferentes regiões produtoras do país.

As cultivares classificam-se em *de inverno* e *de verão*, de acordo com a época ideal para a semeadura. Atualmente, a grande maioria dos produtores utiliza cultivares híbridas de couve-flor devido às vantagens que apresentam, tais como formação de “cabeças” maiores, uniformidade de produção e maior resistência às oscilações de temperatura.⁽⁴⁾

No Brasil, as principais regiões produtoras estão concentradas em regiões mais altas, de clima mais ameno, nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Espírito Santo.⁽⁶⁾ Em 2017, a produção brasileira de couve-flor foi de 83.594 toneladas - o estado do Paraná contribuiu com 18.442 toneladas (22,1%); o Rio de Janeiro, com 16.320 toneladas (19,5%), seguido pelos estados de Minas Gerais, com 13.593 toneladas (16,3%) e São Paulo, com 13.142 toneladas (15,7%) da produção nacional.⁽⁷⁾

Em 2016, Santa Catarina alcançou uma produção de 230 toneladas da hortaliça; em relação ao ano de 2017, obteve um aumento de 31,3% no volume de produção, atingindo 302 toneladas de couve-flor. O estado ocupou, em 2017, a 11ª posição entre os produtores, com participação percentual de 0,4%, produção ainda pouco representativa diante dos maiores estados produtores.

⁶ MAY, A. ; TIVELLI, S.W.; VARGAS, P.F.; SAMRA, A.G.; SACCONI, L.V.; PINHEIRO, M.Q. (2007). A Cultura da Couve-Flor. Campinas, Instituto Agrônomo. 36p. (Boletim Técnico IAC, 200).

⁷ Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (PROHORT). Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>. Acesso em: 4 set. 2018.

Análise de dados da couve-flor comercializada na Ceasa-SC (Unidade São José)

Os dados aí registrados, relativos à comercialização da couve-flor, tais como preços médios, valores arrecadados, volumes negociados e origem do produto, servirão de base para esta análise.

O volume negociado no mês de julho alcançou a marca de 622,4 toneladas, variação muito significativa, correspondendo a um incremento de 68,0% no volume negociado em relação ao mês anterior (junho). Com relação ao mesmo mês, ano de referência de 2017, a diferença também é muito significativa; calcula-se uma variação em torno de 121,3% (Gráfico 18).

Observa-se também que, no período compreendido entre janeiro e julho, o mês de julho apresentou o maior volume de couve-flor comercializado no entreposto. Já o mês de abril apresentou o menor volume negociado, com 332,1 toneladas.

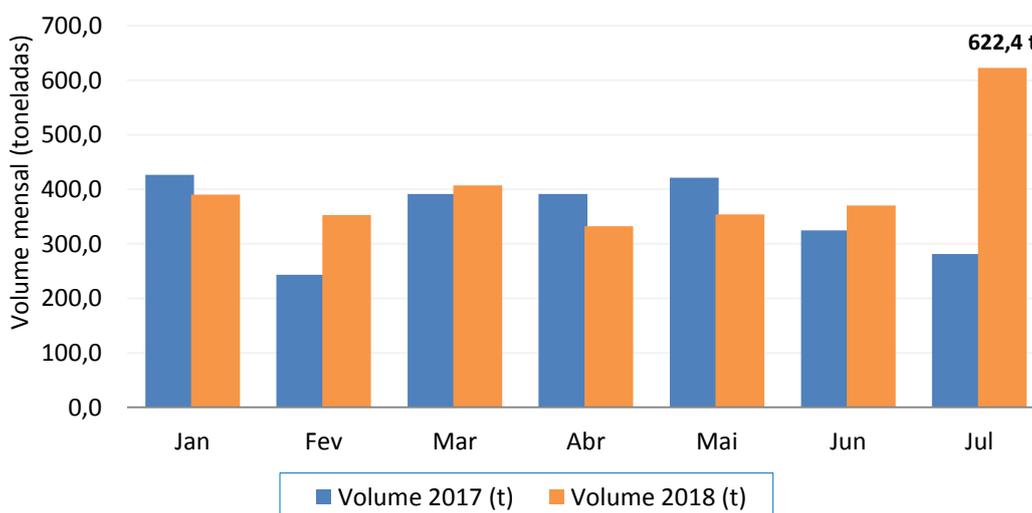


Gráfico 18 – Couve-flor: Quadro comparativo entre os volumes mensais (toneladas) comercializados pela Ceasa no período de jan./jul. 2017 e de jan./jul. 2018

Fonte: Ceasa/SC - Unidade São José.

Geralmente, a oferta de couve-flor no mercado é menor no período correspondente aos meses de janeiro a abril (meses mais quentes), o que pode levar ao aumento dos preços. A partir do mês de maio, o mercado torna-se mais estável, com a oferta da hortaliça regularizada, podendo apresentar, em alguns meses, uma oferta excedente, o que, ocasionalmente, gera redução nos preços médios de mercado.

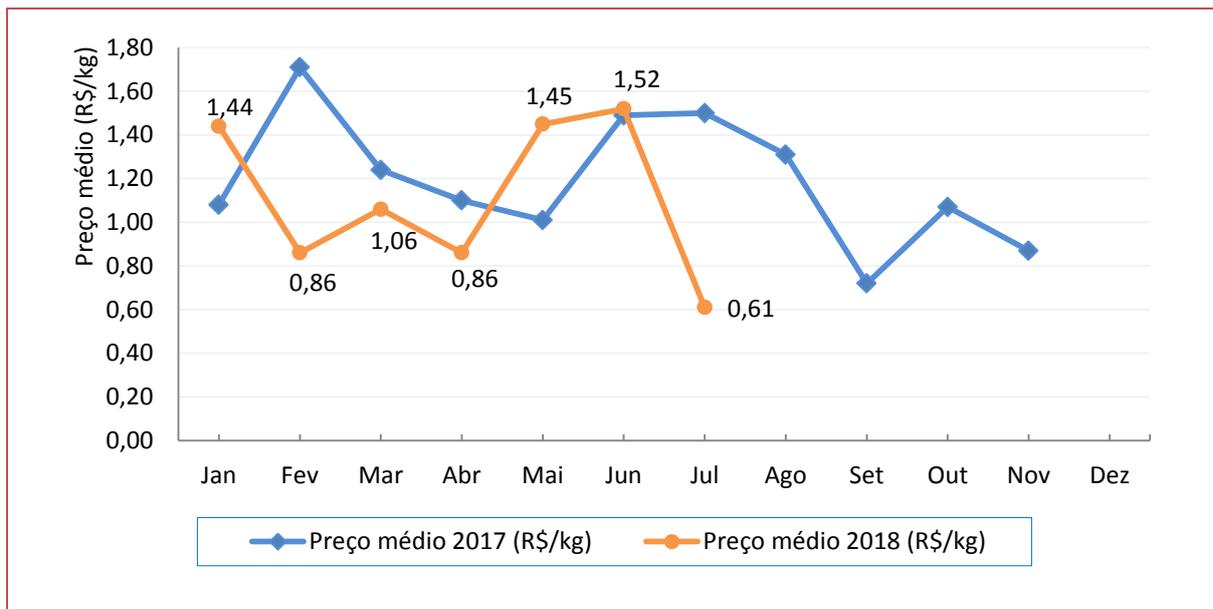


Gráfico 19 – Couve-flor: Evolução dos preços médios mensais (R\$/kg) na Ceasa/SC no período de jan./nov. 2017 e de jan./jul. 2018

Fonte: Ceasa/SC – Unidade São José.

O mês de julho apresentou o menor preço médio do ano de 2018 (R\$ 0,61/kg). Em relação ao mês anterior, calcula-se uma redução próxima de 60,0% (Gráfico 19). Considerando sua sazonalidade, o mês de julho apresentou volume de oferta acima do normal, com tendência a redução do preço médio de mercado.

Em comparação ao mesmo mês do ano anterior, a diferença de preços médios também é muito significativa. Em julho de 2017, estava em R\$ 1,50/kg, mais que o dobro do preço médio atual (jul./2018).

A Ceasa-SJ possui duas classificações para a couve-flor: a grande e a média. Também apresenta dois tipos da olerícola: a normal e a orgânica. Do arranjo dessas especificações, o entreposto opera registrando os dados de comercialização de três categorias de produtos derivados da couve-flor: couve-flor sem variedade grande normal, couve-flor sem variedade média normal, couve flor sem variedade orgânica.

No gráfico 20, verifica-se a diferença entre os preços médios cotados em julho para as três categorias, sendo a forma orgânica a mais valorizada, com maior cotação e chegando a custar R\$ 3,50/kg. Já as de classificação grande, média e a de tipo normal apresentaram preço médio abaixo da casa de R\$ 1,00/kg.

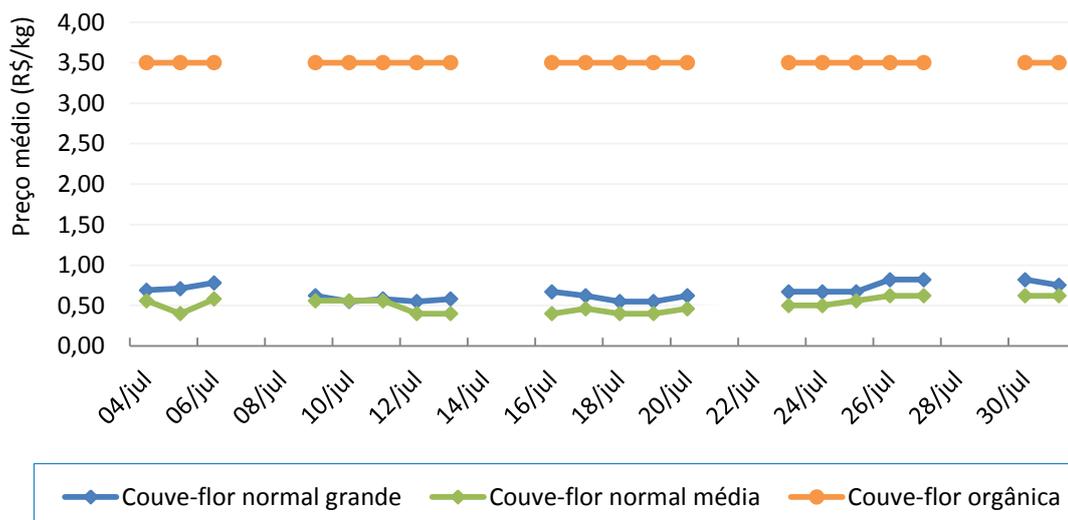


Gráfico 20 – Cotações de preços 2018 - Mês de referência: julho

Fonte: Ceasa/SC – Unidade São José.

Para ter uma visão mais abrangente da variação dos preços médios estabelecidos nas centrais de abastecimento e conferir os diferentes cenários das Ceasas do país, realizou-se o levantamento das cotações referências nos entrepostos atacadistas dos estados mais próximos de Santa Catarina. A data referência é 30 de julho (Gráfico 21).

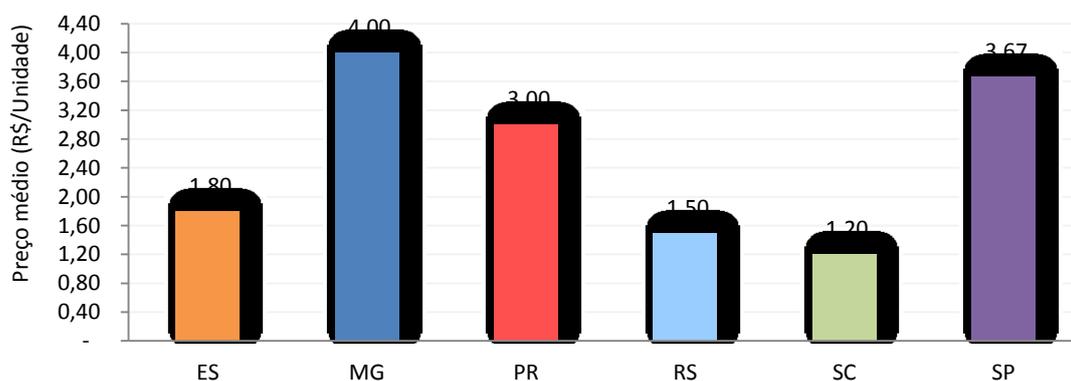


Gráfico 21 – Preços médios no atacado (Ceasa) - Referência dos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Data referência: 30 jul. 2018

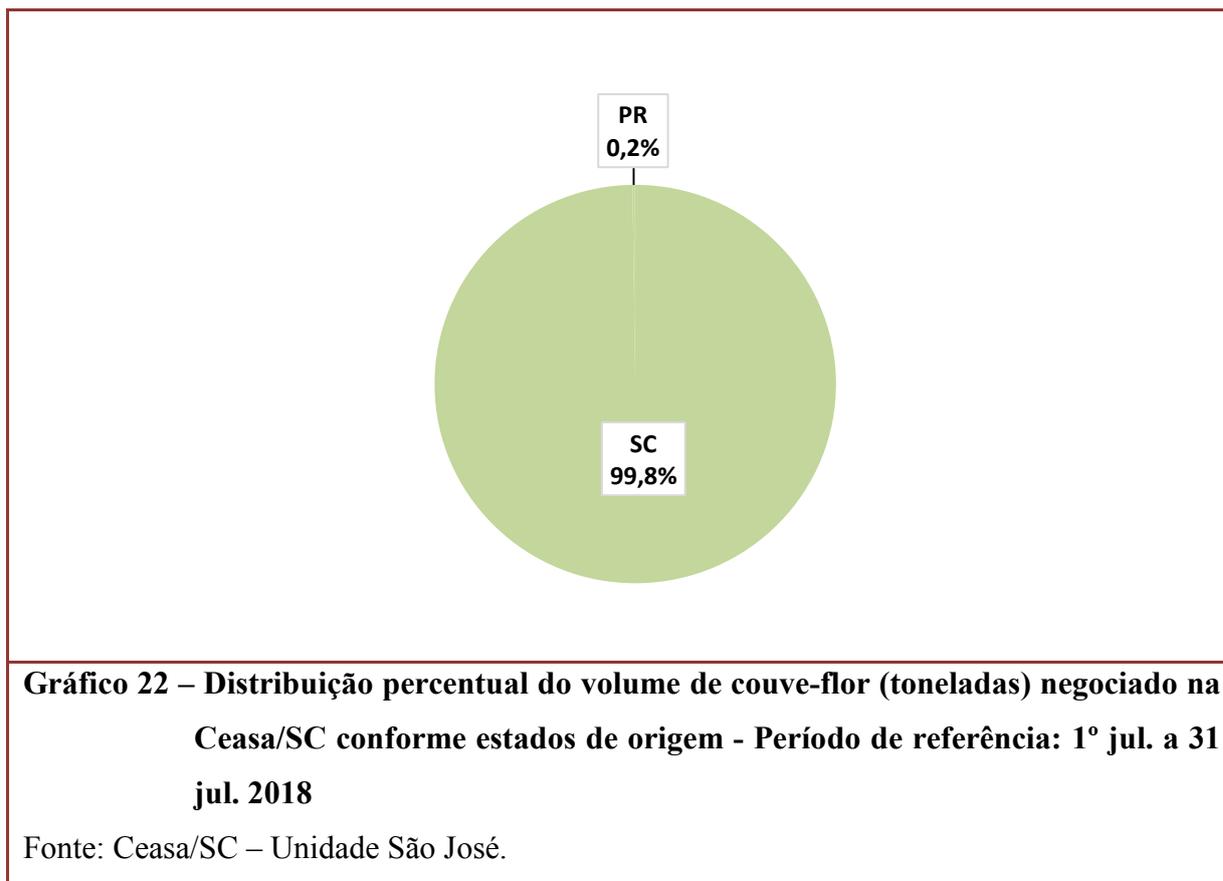
Fonte: Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (PROHORT)⁽¹⁾

⁽¹⁾ PROHORT. Últimos 30 preços médios no atacado (CEASA) referência dos estados (UNID). Disponível em:

<http://www.ceasa.gov.br/precos.php?TIP=30&P01=2&P02=1&P03=20>. Acesso em: 28 de agosto de 2018

Analisando o gráfico, verifica-se que os menores preços médios foram fixados nos estados de Santa Catarina (R\$ 1,20/unid.), Rio Grande do Sul (R\$ 1,50/unid.) e Espírito Santo (R\$ 1,80/unid.). Os estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná estabeleceram os maiores preços médios com (R\$ 4,00/unid.), (R\$ 3,67/unid.) e (R\$ 3,00/unid.), respectivamente.

O cultivo da couve-flor está concentrado nas regiões Sul e Sudeste do país, pois as condições climáticas e de altitude são muito propícias para o desenvolvimento da cultura.



No mês de julho, a Ceasa-SJ foi abastecida de couve-flor quase que exclusivamente por produtores catarinenses. Do volume total da olerícola comercializada nesse mês, 99,8% teve origem no estado de Santa Catarina. Uma pequena parcela (0,2%) foi proveniente do estado do Paraná (Gráfico 22).

No estado catarinense, Águas Mornas é o município que mais se destaca, com mais da metade do percentual do fornecimento da olerícola para o entreposto (54,8%). Logo em seguida, vem Angelina, com 20,4% do abastecimento; em menor proporção, os municípios

de Rancho Queimado (5,8%); Santo Amaro da Imperatriz (4,7%); São Bonifácio (3,9%); Anitápolis (3,4%); São Pedro de Alcântara (2,4%) e outros (Gráfico 23).

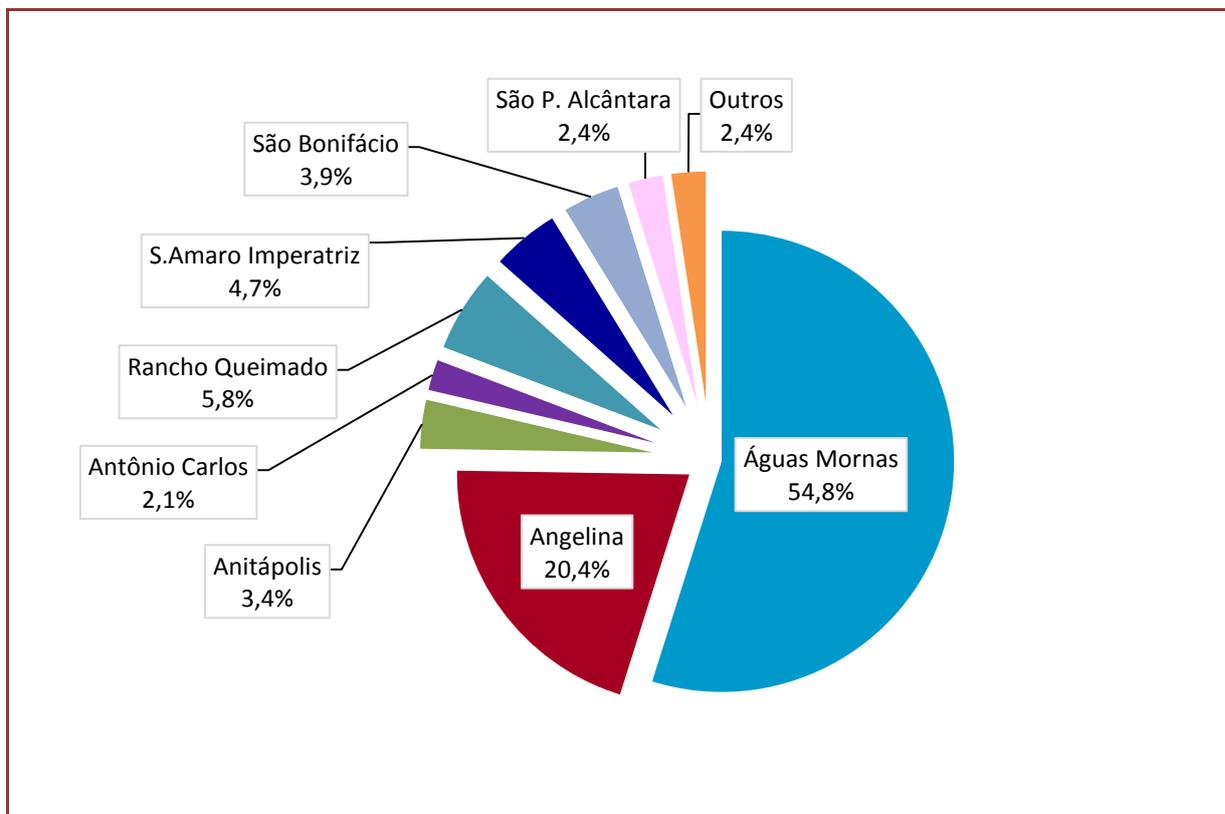


Gráfico 23 – Distribuição percentual do volume de couve-flor (toneladas) negociado na Ceasa/SC, conforme município catarinense de origem - Período de referência: 1º jul. a 31 jul. 2018

Fonte: Ceasa/SC – Unidade São José.

Para maiores informações entrar em contato com:

Ceasa/SC

www.ceasa.sc.gov.br

(48) 3378-1700

André Martins de Medeiros – Engenheiro-Agrônomo – Ceasa/SC

Email: andre@ceasa.sc.gov.br

Telefone: (48) 3378-1707

Epagri/Cepa

www.epagri.sc.gov.br

(48) 3665-5078

Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. – Epagri/Cepa

Email: rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

Tel.: (48) 3665-5448



Apoio: Associação dos Usuários Permanentes da Ceasa/SC